

**SOBRE O ESFORÇO NA *RECENSIO* DA OBRA
DE MOACYR DE ALMEIDA EM PERIÓDICOS**

Mario Newman de Queiroz (UFRRJ)
mcnqsofocles@gmail.com

RESUMO

Quando começamos a realizar a *recensio* da obra de Moacyr de Almeida (1902–1925), logo percebemos que a presença de seus textos em jornais e revistas era bastante significativa para um poeta de vida tão breve. Seguindo indicações de seu principal biógrafo, Martins de Oliveira, buscamos publicações nos jornais e revistas em que Moacyr de Almeida trabalhou ou já se identificavam publicações. Eram esses: Gazeta de notícias, A Noite, Boa noite, A Rua, A Razão, Correio da Manhã, Careta e Fon-Fon. O número proporcional de poemas encontrados, inclusive encontrando inéditos, foi significativo, mas a maior quantidade deles estava fora desse mapeamento. Não era de causar surpresa também, as revistas Para todos, D Quixote publicavam poemas e textos literários em geral, mas seria na requintada Revista Souza Cruz que sairiam o maior número dos poemas, antes da publicação do livro póstumo, organizado pelo irmão e financiado por amigos. Após a morte do poeta, mesmo decorridas décadas, alguns textos de artigos dele, como homenagem, aparecem em jornais e revistas, por exemplo, o artigo “Hércules e seu último feito”, em 1932, na Souza Cruz. Essas publicações póstumas deixam entrever que a *recensio* não se fechara. Os problemas que se abrem são, localizar a Revista Vanguarda, em que trabalhou no último ano de vida, e, sobretudo, buscar identificar textos anônimos ou sob pseudônimos publicados pelo poeta.

Palavras-chaves:

Ecdótica. Moacyr de Almeida. Poesia e periódicos nos anos 1920.

RESUMEN

Cuando comenzamos a revisar la obra de Moacyr de Almeida (1902–1925), pronto nos dimos cuenta de que la presencia de sus textos en periódicos y revistas era bastante significativa para un poeta de vida tan corta. Siguiendo instrucciones de su biógrafo principal, Martins de Oliveira, se buscaron publicaciones en periódicos y revistas en las que trabajaba Moacyr de Almeida o publicaciones ya identificadas. Estos fueron: Gazeta de Notícias, A Noite, Boa Noite, A Rua, A Razão, Correio da Manhã, Careta y Fon-Fon. El número proporcional de poemas encontrados, incluidos poemas inéditos, fue significativo, pero la mayoría de ellos quedaron fuera de este mapeo. No fue sorpresa tampoco, las revistas Para todos, D Quijote publicaron poemas y textos literarios en general, pero sería en la exquisita Revista Souza Cruz donde aparecería la mayor cantidad de poemas, antes de la publicación del libro póstumo, organizado por su hermano y financiado por amigos. Después de la muerte del poeta, incluso décadas después, algunos textos de sus artículos, a modo de homenaje, aparecieron en periódicos y revistas, por ejemplo, el artículo “Hércules e su mais feat”, de 1932, en Souza Cruz. Estas publicaciones póstumas dejan claro que el *recensio* no había terminado. Los problemas que surgen son localizar la Revista Vanguarda, donde trabajó en el último año de su vida, y, sobre todo, buscar identificar textos anónimos o bajo seudónimos publicados por el poeta.

Palabras clave:**Ecdótica. Moacyr de Almeida. Poesía y publicaciones periódicas en la década de 1920.****1. *Moacyr de Almeida***

Poeta que já teve surpreendente notoriedade nacional, Moacyr de Almeida (1902–1925) hoje precisa ser apresentado toda vez que se fala sobre ele. Há bem pouco, havia apenas dois bustos de poetas no Passeio Público do Centro do Rio, numa entrada o de Castro Alves, na outra, o de Moacyr de Almeida. Havia, o de Moacyr de Almeida primeiro foi dado por sumido, depois constatou-se que fora retirado e não mais retornou. A notoriedade que alcança o nome do poeta nos anos de 1920 somente se pode dar por uma série de circunstâncias favoráveis. Pois o poeta nasceu numa família pobre e morando longe do circuito chique e cultural da então capital da República. O que a rigor deveria ser obstáculo para a construção da fama de poeta, ainda mais de fama rápida. No mesmo período, apenas por comparação, outro poeta que obtinha atenção das luzes da nomeada em jovem era Raul de Leoni, pouco mais velho, porém rico, filho de delegado, chefe da polícia, e posteriormente Ministro do Supremo Tribunal, Carolino de Leoni Ramos. O próprio Raul, formado em Direito, foi nomeado embaixador, chefe de Gabinete do Presidente do Estado Nilo Pessanha, eleito deputado distrital (estadual). Nada desses “méritos” tangiam a vida do moço franzino Moacyr.

Como se fez a difusão do nome e da poesia de Moacyr de Almeida é fenômeno interessante que se deve a fatores locais e de época muito específicos. O poder e prodigalidade da imprensa na então Capital; a moda de recitais de poesia que favorecia um tipo de oralidade inflamada; ter irmão mais velho já trabalhando no meio da imprensa; formação escolar com colegas de pais influentes em circuitos de poder; ele mesmo tão logo termina a escola, com 17-18 anos, ir trabalhar na imprensa fazendo de tudo e qualquer coisa. Mas nada disso teria feito dele o nome que teve se não houvesse talento poético. Suas primeiras poesias publicadas foram aos 14 anos na prestigiosa revista Fon-Fon, noticiado por sua precocidade. A partir dessa data não cessaria mais de publicar poemas em jornais e revistas. Sua poesia transporia rapidamente, pelo poder irradiador da imprensa da capital, as barreiras regionais, tornando-o poeta reputado nacionalmente, assim, em novembro de 1922, a revista D. Quixote, na linha do humor, o convidaria para falar sobre as correntes modernas do Futurismo e do Penumbriismo.

Figura 1: Entrevista de humor com Moacyr de Almeida na revista D.Quixote, n. 288, de 1922.



De saúde frágil, levando uma vida muito difícil, em que apesar de trabalhar a fome sempre esteve presente, trabalhou em vários jornais e era figura frequente nos saraus, pessoalmente ou através de suas poesias de forte marca declamatória. Não sem razão, como já analisamos num artigo publicado na Revista Graphos (UFPB, 1922), Massaud Moisés ressaltou a presença inconsciente de fortes traços do movimento surrealista, que começava a surgir na Europa, atuando na poesia do jovem carioca. Viria a falecer com 23 anos em 01 de maio de 1925. O seu único livro publicado é póstumo, Gritos Bárbaros, com capa por Cornélio Pena. Foi custeado pelo irmão, Pádua de Almeida e amigos. Mas a obra publicada em periódicos era grande, muita em pseudônimo ou nem assinada. A poesia, esta era assinada, foi relativamente fácil de localizar, embora ainda possam surgir novas em outras fontes. Descobrimos alguns poemas com diferenças por vezes significativas entre a primeira publicação e a em livros, assim como alguns inéditos.

2. Poesias

Na busca por publicações impressas anteriores à da publicação póstuma do único livro, localizou-se na imprensa, 1 poema em Careta; 1 em Correio da Manhã; 1 poema em Para Todos (que também será publicado em Fon-Fon); 16 poemas publicados na revista Souza Cruz (1 deles também publicado em Fon-Fon); 11 publicados em Fon-Fon, 4 deles nunca publicados em livro antes. De modo que, dos 58 poemas que compõem Gritos Bárbaros, 20 pelo menos tiveram publicação anterior ao livro vir à luz pelas páginas de jornais ou revistas. Três destes somente surgiriam a partir da segunda edição, como “outros poemas”. E quatro deles nunca

entraram nas publicações em livro. Esses poemas, que denominaremos de “desconhecidos”, encontramos em 3 números da Fon-Fon, de 1916. O poeta teria 14 anos.

Figura 2: Dois sonetos “desconhecidos” publicados sob o Título geral de “Paisagens”, na revista Fon-Fon, de 26/08/1916.

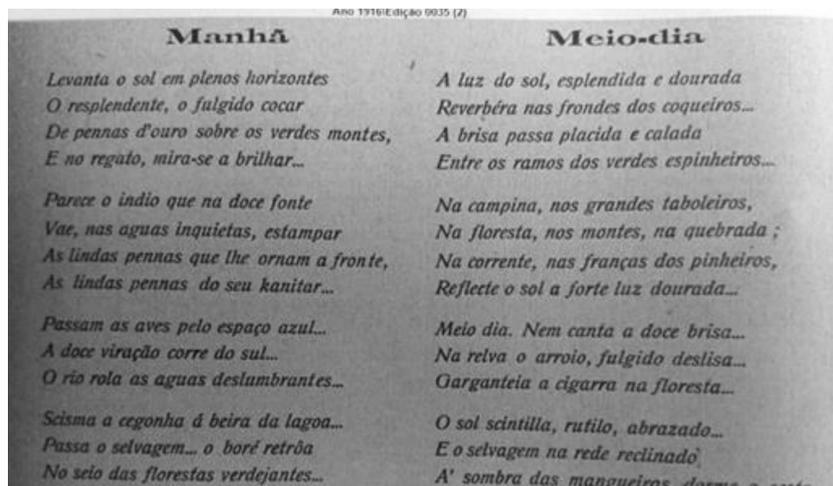


Figura 3: Capa do número 35, ano X, de a 26 de agosto de 1916, em que foram publicados os sonetos Manhã e Meio-dia.



As edições em livro são quatro, todas póstumas, apresentam pequenas variações entre si, conforme tratamos em artigo que publicamos na Revista Filologia e Linguística Portuguesa (USP), em 2022, todas buscam ter por referência a edição de Gritos Bárbaros, organizada por seu irmão no ano da morte do poeta. Mas a edição de 1948, sob a supervisão do mesmo irmão que organizara a primeira edição, Pádua de Almeida,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

organizada e publicada pela casa Zélio Valverde, já acrescentava 21 “outros poemas” e tomava por título, *Poesias completas*.

Figura 4: Capa da primeira edição de *Gritos Bárbaros*, 1923.



As edições em livro foram as seguintes:

ALMEIDA, Moacyr de. *Gritos Barbaros*. Com gravação de Manoel Del Valle sobre desenhos de Cornélio Penna, na capa e no corpo do livro. Coordenação de Pádua de Almeida. Rio de Janeiro: Benjamim Costallat & Miccolis, 1925. A primeira edição pelas iniciais do seu organizador responsável, Pádua de Almeida: **PA**.

ALMEIDA, Moacyr de. *Poesias Completas*. Supervisão de Pádua de Almeida. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1948. A edição da Livraria Zélio Valverde por: **ZV**.

ALMEIDA, Moacyr de. *Gritos Bárbaros e outros poemas*. Prefácio “Moacyr de Almeida”, de D. Martins de Oliveira. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960. A edição da Livraria São José por: **SJ**.

CERQUEIRA, Luiz Carlos Oliveira. *Ante as sombras: Moacyr de Almeida, o poeta e sua obra*. Brasília: Thesaurus, 2009. E a edição da antologia pelas duas iniciais finais de seu propositor, Oliveira Cerqueira: **OC**.

Textos em prosa, resenhas, crônicas, críticas.

A dificuldade maior na *recensio* da obra de Moacyr de Almeida está na sua produção em prosa. Sabemos dessa produção através de

publicações póstumas, em revistas, em homenagem. Na edição 189, de 1932, da Revista Souza Cruz, é publicado o texto “Hércules e seu último feito”, declarado texto inédito. Outro, apresentado enquanto conto histórico, é publicado em Careta, de 26 de junho de 1954, “El traidor”. Se fora publicado antes e onde, não conseguimos saber.

Outras publicações podemos atribuir a ele por via indireta, por exemplo, através do depoimento de D Martins de Oliveira, artigos sobre a causa irlandesa levou membros da colônia irlandesa a trazerem uma cesta de flores para render homenagens ao articulista, teriam ficado surpresos quando lhes apresentam não mais que “um simples menino, tímido e desajeitado, com cara de subalimentado”.

Isso teria se dado na redação do jornal A rua, onde de fato, a partir de 8 de setembro de 1920, uma série de artigos começa a noticiar a greve de fome do prefeito de Cork, pela causa da independência da Irlanda. “É ali que ele levanta a voz solitária pela defesa da Irlanda, quando do protesto da fome de 74 dias do prefeito de Cork, em artigos memoráveis pela beleza, pela singularidade do evento, pela energia do combate” (OLIVEIRA, 1960, p. 38).

Nenhum desses artigos, acompanhando o caso dia a dia, está assinado. Como assegurar se tratar de textos de Moacyr de Almeida, teriam sido todos escritos pelo jovem poeta jornalista? Era comum à época artigos sem assinatura, ou assinados sob pseudônimo, muitas vezes para encobrir que um mesmo jornalista desenvolvia múltiplas tarefas.

Há publicações que tomamos ciência inteiramente por via indireta, comentários sobre a existência de dado artigo ou resenha crítica, assim se dá sobre sua produção de crítica e resenha teatral em Vanguarda. Na edição de A Rua, de 06 de junho de 1924, numa resenha sobre a peça “A última ilusão” de Oduvaldo Vianna, no Teatro Nacional, o articulista anônimo reúne ao fim uma série de opiniões surgidas em outros periódicos, então, sabemos da existência de resenha de Moacyr de Almeida, em Vanguarda.

Figura 5: Trecho da resenha de A Rua em que o poeta é referido com sua crítica em Vanguarda.



Conforme Martins de Oliveira, seria naquele periódico que firmaria sua “capacidade de jornalista” (idem, p. 38), No entanto, revista ou jornal, **Vanguarda** não se encontra na Hemeroteca Digital da FBN, para piorar a consulta nessa base de dados atravessa por problemas técnicos há mais de um ano (como se pode ver em observação na página da FBN). Ainda não conseguimos encontrar se estão microfilmados e por motivos diversos não pudemos descobrir se ela se encontra em originais nos arquivos da FBN. Assim, não temos nem como saber se esses artigos eram assinados nominalmente, por pseudônimo, ou anônimos. Há ainda indicação, indireta, da participação dele na revista América, também não localizada na FBN ou na Casa Rui Barbosa.

Figura 6: Trecho de tela da página da FBN, em que, numa nota, justifica a impossibilidade de acesso a fontes de periódicos.



Desse modo, pode-se presumir que a obra de Moacyr de Almeida, em sua curta vida, pode ser muito significativa, diversa em aspectos, gêneros e temas. Mas estamos diante de dificuldades de localização e atribuição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Moacyr de. Paisagens: Manhã, Meio-dia. *Fon-Fon*, n. 35, 26 ago; Anno X, [s.p.], Rio de Janeiro: 1916.

_____. *Entrevistado em Futurismo, penumbrismo e Co. D.Quixote*. Rio de Janeiro, 1922; n. 288, 15 de nov; Anno VI, p. 12.

_____. *Gritos Bárbaros*. Com gravação de Manoel Del Valle sobre desenhos de Cornélio Penna, na capa e no corpo do livro. Rio de Janeiro: Benjamim Costallat & Miccolis, 1925.

_____. *Poesias Completas*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1948.

_____. *Gritos Bárbaros e outros poemas*. Prefácio “Moacir de Almeida”, de D. Martins de Oliveira. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960.

CERQUEIRA, Luiz Carlos Oliveira. *Ante as sombras: Moacir de Almeida, o poeta e sua obra*. Brasília: Thesaurus, 2009. (Traz uma antologia que reproduz muito do conforme publicado pela Livraria São José)

MOISÉS, Massaud. *História da literatura brasileira: simbolismo*. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

OLIVEIRA, D. Martins de. Moacir de Almeida. In: ALMEIDA, M. de. *Gritos Bárbaros e outros poemas*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960.

QUEIROZ, Mario Newman de. Palimpsesto surreal em *Gritos bárbaros*. *Revista Graphos (UFPB)*, v. 24, n. 2, p. 108-34 João Pessoa- PB: UFPB, 2022.

_____. *Entre Gritos bárbaros e jornais: a vida poética de Moacyr de Almeida*. *Filologia e Linguística Portuguesa (Online)*. USP, v.24, p. 9-28, 2022.

_____. *Gritos bárbaros na modernidade carioca: rumo a uma edição crítica de Moacyr de Almeida*. *Cadernos do CNLF*, v. XXV, p. 380-8, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2022.